

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PÓS-GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE JOGO DIDÁTICO PARA A PROMOÇÃO DO RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA

UNIVERSITY EXTENSION IN GRADUATE STUDIES: EXPERIENCE REPORT ON THE PRODUCTION OF AN EDUCATIONAL GAME TO PROMOTE RESPECT FOR RELIGIOUS DIVERSITY

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN ESTUDIOS DE POSTGRADO: UN INFORME DE EXPERIENCIA SOBRE LA PRODUCCIÓN DE UN JUEGO EDUCATIVO PARA PROMOVER EL RESPETO A LA DIVERSIDAD RELIGIOSA

Claudia Rogeria de Almeida Amorim

Graduada em Licenciatura Plena em Ciências com habilitação em Biologia
Universidade de Pernambuco,
Petrolina, PE, Brasil
E-mail: claudia.rogeriaa@upe.br

Emile Suene Dias Brandão

Mestranda em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares
Universidade de Pernambuco,
Petrolina, PE, Brasil
E-mail: emile.brandao@juazeiro.ba.gov.br

Hélio Ferreira Dias

Mestrando em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares
Universidade de Pernambuco,
Petrolina, PE, Brasil
E-mail: helioferdias@gmail.com

Fernando da Silva Cardoso

Doutor em Direito
Universidade de Pernambuco,
Petrolina, PE, Brasil
E-mail: fernando.cardoso@upe.br

RESUMO

Este relato de experiência apresenta os resultados de uma ação extensionista desenvolvida no âmbito da pós-graduação stricto sensu, voltada à promoção e valorização da diversidade religiosa. O objetivo da oficina foi o de promover a compreensão, o respeito e a tolerância entre diferentes crenças e práticas espirituais, oferecendo aos estudantes

ferramentas, subsídios e pistas sobre diversas tradições religiosas, bem como o significado de símbolos sagrados de diferentes religiões, a partir de um jogo pedagógico criado. A atividade visou estimular reflexões sobre fé, respeito e interculturalidade, incentivando uma cultura de empatia. Realizada a aplicação da ferramenta pedagógica desde uma roda de diálogo, seguida pelo jogo educativo, a ação articulou a partir da ludicidade temas como a liberdade de

consciência, crença e não-crença, além da garantia ao livre exercício dos cultos religiosos. Ressalta a presença e o papel da extensão universitária na formação stricto sensu, assim como quanto ao intercâmbio entre pesquisa e

inovação pedagógica para o tratamento de temas complexos.

Palavras-chave: diversidade religiosa; jogos pedagógicos; ensino técnico; interculturalidade.

ABSTRACT

This experience report presents the results of an extension activity developed within the scope of stricto sensu graduate studies, aimed at promoting and valuing religious diversity. The objective of the workshop was to promote understanding, respect, and tolerance among different beliefs and spiritual practices, offering students tools, resources, and insights into various religious traditions, as well as the meaning of sacred symbols from different religions, based on an educational game that was created. The activity aimed to stimulate

reflection on faith, respect, and interculturality, encouraging a culture of empathy. The educational tool was applied in a dialogue circle, followed by the educational game, and the activity used playfulness to address topics such as freedom of conscience, belief and non-belief, and the guarantee of free exercise of religious worship. It highlights the presence and role of university extension in stricto sensu education, as well as the exchange between research and educational innovation for dealing with complex topics.

keywords: religious diversity; educational games; technical education.; interculturality.

RESUMEN

Este informe de experiencia presenta los resultados de una actividad de extensión desarrollada en el marco de un programa de posgrado stricto sensu, orientado a promover y valorar la diversidad religiosa. El objetivo del taller fue promover la comprensión, el respeto y la tolerancia entre diferentes creencias y prácticas espirituales, ofreciendo a los estudiantes herramientas, recursos y pistas sobre diversas tradiciones religiosas, así como el significado de los símbolos sagrados de diferentes religiones, a través de un juego educativo. La actividad buscó estimular la

reflexión sobre la fe, el respeto y la interculturalidad, fomentando una cultura de empatía. Mediante la aplicación de la herramienta educativa, iniciada con un círculo de diálogo seguido del juego educativo, la actividad articuló, de forma lúdica, temas como la libertad de conciencia, de creencias y de no creencias, así como la garantía del libre ejercicio del culto religioso. Se destaca la presencia y el papel de la extensión universitaria en la formación stricto sensu, así como el intercambio entre la investigación y la innovación pedagógica para abordar temas complejos.

palabras clave: diversidad religiosa; juegos educativos; educación técnica; interculturalidad.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência refere-se à apresentação dos resultados de uma de cinco oficinas realizadas e vinculadas à ação extensionista intitulada "Escola de Direitos". O projeto relaciona um dos eixos considerados basilares pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no atual modelo de

avaliação dos programas de pós-graduação, que é a inserção da formação *stricto sensu* com outros níveis e espaços de formação, sobretudo na educação básica, desde a extensão universitária.

Assim, a partir da disciplina *Educação em Direitos Humanos e Diversidade: Políticas Formativas e Práticas Sociais*, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, PE, foram organizadas ações de cunho extensionista envolvendo alunos(as) dos cursos de mestrado e doutorado, com a intenção de serem construídos produtos técnico-tecnológicos que foram mobilizados junto ao Instituto Federal da Bahia - Campus Juazeiro.

O projeto de extensão ‘Escola de Direitos’, portanto, relacionou a produção de materiais inovadores enquanto pressuposto para a aplicação de princípios do campo dos direitos humanos no ensino médio e técnico. Na oficina pedagógica “Diversidade Religiosa” foi instrumentalizada uma sequência de atividades que incluíram uma abordagem expositiva, roda de conversa sobre valores, fé, (in)tolerância e interculturalidade, além de práticas artísticas, todas direcionadas a subsidiar a compreensão discente acerca da aplicação de um jogo educativo ora produzido no âmbito do projeto de extensão mais amplo.

A prática extensionista em questão decorre da necessidade de se discutir, especialmente em sala de aula, estratégias que coíbam qualquer tipo de intolerância, sobretudo em relação a questões de raça, etnia, sexualidade e de religiosidade. Para tanto, o projeto desenvolvido considerou que o reconhecimento da diversidade humana como um fenômeno social multifacetado, deve compor os quadros de reflexão e formação educacional. O jogo desenvolvido foi organizado com a intenção de que o público-alvo vivenciasse situações lúdicas que os levassem a refletir sobre a importância do respeito às diferenças, de forma a desconstruir preconceitos e adquirir uma visão mais inclusiva e empática em relação às diferentes expressões religiosas.

Ao considerar que preconceitos e discriminações são o cerne de distintas formas de violências, a consciência desta realidade necessita ser cada vez mais forte entre educadores e educadoras, além de alunos e alunas (Candau, 2012). O projeto instrumentalizado, portanto, enfatizou que as diferenças não devem ser ignoradas, mas valorizadas como forma de promover uma negociação cultural, um diálogo transformador que não seja apenas uma questão de tolerância, mas de relação crítica que proporcione equidade de direitos e justiça social. Em uma perspectiva intercultural, o convívio com a diferença é um processo que suscita o respeito e a igualdade, em vez da hegemonia de dada cultura, dita correta, em detrimento de outras.

A ação foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Juazeiro, localizado no Vale do São Francisco, na cidade de Juazeiro-BA. O projeto foi idealizado e executado em setembro de 2024, com o protagonismo de alunos(as) dos cursos de mestrado e doutorado, com a intenção de consolidar a importância de que a pesquisa acadêmica tenha um impacto social relevante através de ações extensionistas, inclusive na formação *stricto sensu*.

2 ASPECTOS TEÓRICOS MOBILIZADOS

Abordar a temática da interculturalidade, religiosidade e tolerância em atividades extensionistas é crucial, especialmente no contexto atual, em que as diversidades cultural e religiosa estão cada vez mais presentes na sociedade, de modo que trabalhar questões que aproximem as pessoas de aspectos cotidianos é basilar às reflexões propostas. Ressaltada uma dimensão vivencial do tema, o ambiente acadêmico pode permitir uma interação e reflexão crítica com diferentes comunidades e a aplicação prática de conceitos teóricos, facilitando a construção de um diálogo intercultural autêntico.

Com efeito, temas ligados ao pluralismo religioso nas escolas brasileiras ainda são marcados por dificuldades em relacionar a diversidade religiosa e o respeito às minorias. Para Freitas e Amorim (2024), obstáculos pedagógicos na formação docente

guardam forte relação com a dificuldade em lidar com a diversidade religiosa, sobretudo quando se trata de religiões de matrizes africanas. A falta de conhecimento, somada ao racismo estrutural, faz com que docentes apresentem resistência em trabalhar tais temas, notadamente quando observada a hegemonia religiosa na educação, pautada secularmente nos princípios da igreja católica (Freitas; Amorim, 2024).

O pluralismo religioso é um aspecto essencial da modernidade, refletindo a coexistência de diversas tradições religiosas na vida social e cultural (Casanova, 2006), o que não deve ser distinto quando pensamos no ambiente escolar. A diversidade suscita, assim, novas formas de diálogo e compreensão, desafiando as tradições a se adaptarem e interagirem de maneira construtiva. Tais argumentos são realçados por Santos Neta, Cardoso e Benzaquen (2024) e Pilão e Faleiros (2022, p. 10), os quais destacam a importância de documentos normativos que ampliam o referido entendimento a partir da noção de pluralismo.

No entanto, desde a Proclamação da República e a Constituição de 1891, foi imposta no Brasil uma noção de laicidade enviesada, na qual as religiões afro-brasileiras e indígenas não têm espaço e são vistas como superstições, portanto, desvalorizadas e estigmatizadas. Além disso, persiste na sociedade brasileira a presença de conflitos e processos contraditórios entre laicidade/tolerância religiosa e perseguição/intolerância. Se, de um lado surge a laicidade constitucional, do outro, a forte influência da igreja católica e de religiões de base cristãs historicamente estigmatiza a ancestralidade de outros povos.

Para além das instituições, a religiosidade está associada à transmissão de valores inerentes às diferentes culturas (Menezes; Aquino, 2024), decorre da interculturalidade que, conforme Candau (2008), tem como característica a promoção da inter-relação entre diferentes grupos culturais presentes na sociedade. Para tanto, é na cultura, nas relações tecidas cotidianamente, que tais saberes se organizam. Na

obra *Homo Ludens*, Huizinga (1938) descreve o jogo, as práticas sociais, como um fenômeno intrínseco à cultura humana.

O autor discute a importância das práticas culturais e como podem ser uma ferramenta formativa, argumentando que "o jogo é mais antigo que a cultura, pois, por muito tempo, a sociedade não foi estruturada de forma culta, e o jogo já existia em formas rudimentares" (Huizinga, 1938, p. 3). O jogo, o fazer, então, tem o poder de criar um círculo no qual o cotidiano permite uma experiência de liberdade e criatividade.

Os referidos marcos dimensionam, na presente ação extensionista, os pressupostos de que a dimensão cultural pode proporcionar conhecimentos e curiosidades sobre a diversidade religiosa; traduzir os significados de diversos símbolos sagrados em diferentes religiões; provocar reflexão sobre a temática; e promover uma cultura de respeito, empatia e tolerância. Afinal, contribuir para que a inviolabilidade da liberdade de consciência, de crença, e de não-crença, bem como o livre exercício dos cultos religiosos sejam premissas asseguradas conforme a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988, art. 5º VI).

Importante destacar que as pessoas não podem ser compelidas a cumprir ideais cristãos, quando o desejado é que o respeito e a tolerância ganhem espaço em sala de aula e fora dela. Ademais, a Lei nº 5499/68, também conhecida como Lei de Liberdade Religiosa no Brasil, promulgada em 3 de dezembro de 1968, garante a liberdade de crença e a prática religiosa em todo o território nacional, respeitando o direito de cada indivíduo de escolher, seguir ou não seguir uma religião, sem ser discriminado ou coagido.

Dessa forma, a intervenção desenvolvida destaca os referidos pressupostos teóricos desde um recurso didático inovador e com base na necessidade de discutir a diversidade religiosa. A criação do jogo pedagógico "Cartas do Sagrado" configura-se como uma iniciativa para promover a aprendizagem e a reflexão crítica. Além disso, o jogo visa proporcionar que as pessoas possam vivenciar, de maneira dinâmica, o que

está previsto na legislação, como a liberdade de crença e o respeito à diversidade religiosa, conforme garantido pela Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 5499/68.

3 METODOLOGIA: DIMENSÕES DA AÇÃO EXTENSIONISTA E SUJEITOS

A ação extensionista foi realizada no Instituto Federal da Bahia - Campus Juazeiro, na sala de Artes, e teve formatos diferenciados, em momentos específicos. Contou com a acolhida, roda de conversa, abordagem teórica, apresentação, instrução e aplicação do jogo desenvolvido pela equipe do projeto. De forma a contemplar uma combinação de discussões, exploração de símbolos e reflexões, a equipe envolvida construiu o jogo "Cartas do Sagrado", voltado ao ambiente escolar, com o intuito discutir valores, gerar reflexões e provocar atitudes desde a interação.

Para tanto, o jogo envolve seis religiões que dialogam em alguma medida com as diferentes origens do povo brasileiro: Cristianismo, Hinduísmo, Espiritismo, Xamanismo, Umbanda e Candomblé. As cartas denominadas "coringas" representam valores transversais às 6 religiões. São eles: Amor ao próximo; Respeito à crença e à fé do outro; Caridade e solidariedade; Direito de cultuar seu(s) Deus(es) e Honestidade; e Paz universal. Na atividade, quando um jogador obtém um coringa realiza um ato generoso no jogo.

Os participantes da ação extensionista denominada de Oficina "Diversidade Religiosa" foram adolescentes entre 15 e 17 anos, estudantes do Ensino Médio dos cursos de Segurança e Administração do IFBA Juazeiro, num total de 54 participantes. Os estudantes foram divididos em duas turmas para a realização das oficinas. A primeira, ocorrida pela manhã, contou com 37 estudantes, enquanto a segunda, realizada à tarde, teve a participação de 17 estudantes.

A oficina também contou com a presença de professores da instituição, que atuaram como mediadores das atividades. Os profissionais contribuíram para

enriquecer as discussões e as práticas propostas, proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo e reflexivo sobre os temas do jogo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: ELEMENTOS PEDAGÓGICOS EMPREGADOS

A aplicação do jogo partiu da recepção dos estudantes com música ao vivo. Os estudantes ouviram algumas músicas alusivas à cultura afro e afins, o que proporcionou um ambiente acolhedor e estimulou uma atmosfera de abertura à reflexão. Os estudantes tocaram e cantaram músicas de diferentes crenças.

Do ponto de vista visual, o espaço foi decorado com o auxílio dos estudantes, visando a ambientação e manuseio de objetos de cunho intercultural no processo. Os objetos, fornecidos pela equipe executora, ambientaram o espaço. Distribuídos sobre as mesas, foram dispostas imagens religiosas, livros de diversas religiões, adereços e potes com degustação de alimentos tradicionais, buscando contextualizar visual e sensorialmente os temas.

Ainda, algumas imagens e charges foram previamente escolhidas e exibidas por meio de uma apresentação, projetadas para facilitar a visualização. As imagens buscavam despertar o olhar dos estudantes acerca de suas percepções sobre fé, tolerância e interculturalidade. A discussão foi realizada em forma de roda de conversa, promovendo um momento de diálogo inclusivo.

Na sequência, os estudantes puderam discorrer sobre o conteúdo explanado desde os seus conhecimentos prévios, em forma de escrita, desenho ou simbologias do que estes entendiam sobre diversidade religiosa. Para tanto, as expressões individuais foram representadas em uma toalha de papel disposta sobre as mesas, para que pudessem criar possibilidades e um ambiente de aprendizagem ao som de músicas.

Após a roda de conversa e imersão sobre a interculturalidade, foi feita a apresentação dos símbolos sagrados que compunham o jogo “Cartas do Sagrado”, com

a exposição de um glossário com todos os símbolos abordados no jogo. O levantamento e discussão prévia buscaram melhor situar os símbolos, com o objetivo de fornecer um entendimento mais profundo sobre os significados e contextos associados aos quais se vinculavam, permitindo que os participantes conhecessem e entendessem melhor os sentidos sobre diversidade religiosa.

Desde a apresentação dos símbolos dispostos nas cartas do jogo foram exibidos/explicados os objetivos e demais regras. Em seguida procedeu-se ao jogo, com a formação de grupos de jogadores e uma partida com a orientação da equipe extensionista.

5 A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO JOGO "CARTAS DO SAGRADO"

A intervenção/aplicação do produto técnico-tecnológico produzido consistiu na aplicação didática do referido recurso como pressuposto criativo para trabalhar e refletir sobre a diversidade humana. Organizada enquanto uma ação reflexiva, a utilização do jogo pedagógico demonstrou ser inovadora do ponto de vista e perspectiva de provocar o interesse do público-alvo e, sobretudo, desenvolver técnicas, métodos e instrumentos que tornam a aprendizagem sobre os direitos humanos mais significativa e contextualizada.

Figura 1 – Acervo religioso utilizado na oficina



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Figura 2 – Contextualização dos pressupostos temáticos do jogo e dos temas abordados



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Assim, na aplicação do jogo “Cartas do sagrado” foram mobilizadas, a partir de alternativas de metodologias ativas, questões e temas que funcionaram enquanto premissas para a compreensão do produto em si. Assim como, o diálogo prévio suscitou experiências agradáveis de interação e colaboração entre os estudantes (Carvalho; Santos; Freitas, 2023) que, pelo engajamento e competição, mantiveram-se motivados quanto à criticidade que o tema exige.

De modo amplo, a aplicação do produto técnico-tecnológico em questão proporcionou discutir a diversidade religiosa desde cenários onde os jogadores exploram diferentes crenças e tradições religiosas de uma forma interativa e não ameaçadora. Isso significou provocar uma reflexão sobre a necessidade de os participantes poderem desenvolver uma compreensão mais profunda de seus valores e perspectivas, o que ajudou a construir empatia e a reduzir preconceitos. Dessa forma, a atividade desenvolvida foi exitosa porque demonstrou como a natureza lúdica dos jogos incentiva a participação e a curiosidade, fazendo com que o conhecimento sobre as diferentes religiões seja assimilado de maneira fluida e sistematizada.

Figura 3 – Reflexão dialogada sobre os temas do jogo



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Importante ressaltar que as etapas de acolhimento e reflexão conjunta, ao longo da ação extensionista, suscitarum um maior entendimento e melhor participação dos estudantes. A espontaneidade, desde os primeiros momentos da acolhida, as músicas alusivas às diferentes culturas, o manuseio de objetos sagrados de diferentes religiões, a exploração de saberes por meio de artes visuais, além de proporem as regras, criou um ambiente seguro onde os estudantes puderam fazer perguntas, compartilhar suas experiências e aprender sobre outras, sem julgamentos.

Na oficina, momento de aplicação do jogo, os estudantes tiveram a oportunidade de se expressar e serem ouvidos, promovendo um ambiente de troca mútua de experiências e questionamentos. O jogo, como recurso, mobilizou conceitos e relacionou as vivências, inclusive expondo gostos, preferências e desafios de respeito às diferentes crenças. A receptividade à atividade também se deu pelo fato de exigir que os jogadores resolvessem problemas, tomassem decisões e analisassem informações, já que muitos desconheciam esse formato de interação. A maioria dos participantes manteve-se engajada e concentrada ao longo de toda a prática, evidenciando o impacto positivo da metodologia utilizada.

Figura 4 – Apresentação dos símbolos presentes no jogo



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Entre o público-alvo, havia estudantes dos diferentes anos do Ensino Médio, o que qualificou a distinção de concepções. A heterogeneidade quanto à religiosidade e a recepção à ideia de diversidade, em ambas as turmas contempladas, embora com predominância cristã (católicos e evangélicos), demonstrou que o uso de estratégias diferenciadas para o ensino de temas complexos pode ser viável para desconstruir estereótipos e intolerâncias em um quadro de diálogo, participação e respeito.

A partir do jogo os participantes adquiriram maior conhecimento sobre diferentes crenças e práticas religiosas, desenvolvendo uma visão mais empática e respeitosa em relação à diversidade religiosa. Quanto à participação no jogo, percebeu-se interesse, compreensão das regras e compartilhamento de ideias, o que representa uma estratégia pedagógica com potencial significativo para a promoção da literacia religiosa e da tolerância inter-religiosa.

Figura 5 – Manuseio do jogo pelos alunos



Fonte: Acervo dos autores (2025).

A aplicação do jogo demonstrou que os alunos atendidos construíram posicionamentos qualificados sobre a ideia de que todas as pessoas têm o direito a seguir a fé/valores que são inerentes a diferentes tradições religiosas. Ainda, que alteridade é um valor importante aos jogadores quando se trata de compreender as motivações, crenças e valores de outros grupos religiosos, um pré-requisito fundamental para a redução de estereótipos e preconceitos.

Por fim, considerando a interação e engajamento na ação extensionista, a proposta evidencia que posturas mais críticas, abertas e receptivas às diferenças podem ser favorecidas desde uma perspectiva lúdica. Isso aponta para a necessidade de serem ampliados produtos pedagógicos ligados à reflexão sobre a convivência com as diferenças, de modo que seja superada a mera noção de simples tolerância e mobilize-se a interculturalidade enquanto premissa maior à formação humana.

A importância de proporcionar estratégias para que estudantes possam expressar suas opiniões e emoções é, certamente, um vetor basilar para a avaliação da ação extensionista desenvolvida. A experiência suscitou o desenvolvimento de um

processo de comunicação assertiva e quanto à importância de serem construídos espaços seguros para que os estudantes possam expressar suas opiniões e emoções e tenham um engajamento cognitivo com o pensamento sobre os direitos humanos. O jogo funcionou, portanto, como um simulador social, criando um ambiente propício ao debate e à troca de informações.

Figura 6 – Momento de uma partida do jogo educativo



Fonte: Acervo dos autores (2025).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

A prática extensionista desenvolvida evidencia, dentre outros aspectos, que o jogo em questão validou uma nova abordagem pedagógica que preenche uma lacuna para o entendimento sobre como a empatia inter-religiosa pode ser ensinada. Ainda, é possível considerar que a ferramenta desenvolvida se demonstrou útil para que possa ser replicada em escolas, organizações não governamentais ou programas de formação. Contudo, é necessário cautela metodológica, uma vez que uma abordagem excessivamente centrada na interculturalidade pode desconsiderar a singularidade da experiência religiosa, marcada, conforme Rudolf Otto (1917), pelas vivências profundas associadas ao *Mysterium tremendum*.

Os pressupostos teóricos que fundamentaram a proposta foram, em linhas gerais, relacionados e apreendidos, de forma que a dinâmica da ação extensionista sugere que o uso de jogos é uma alternativa viável para a promoção da tolerância em comparação com métodos tradicionais. Isso traduz a premissa de que a educação para a cidadania, o respeito e o diálogo inter-religioso são construtos dialógicos e que “a extensão universitária atua como prática fundamental para a promoção da liberdade, ao aproximar o conhecimento acadêmico das necessidades sociais e estimular o empoderamento comunitário” (Brognoli et al., 2023).

Quanto à instrumentalização do jogo e sua repercussão pedagógica, é possível afirmar que: a) é necessária a replicação do produto em diferentes contextos geográficos ou culturais, como forma de aprimorar as regras, recursos e visualidade empregadas; b) o aprimoramento de aspectos específicos do jogo, como a eficácia de diferentes mecânicas de jogo ou narrativas, também carecem ser aperfeiçoadas, como forma de ampliar o repertório de temas e questões secundárias trabalhadas; c) torna-se fundamental serem realizadas outras intervenções a partir do produto técnico-tecnológico criado como forma de avaliar o impacto em conjunto com outras ações formativas cotidianas e, assim, melhor compreender como ideias voltadas à pluralidade religiosa são, ao longo do tempo, aperfeiçoadas, em vez de apenas imediatamente após a aplicação.

Portanto, o jogo desenvolvido foi considerado e alcançou diferentes janelas de aprendizagem sobre os temas trabalhados, sendo uma oportunidade para que pesquisa e extensão universitária contribuam, desde a pós-graduação *stricto sensu*, para a formação crítica estudantil. Ainda, demonstrou como conhecimentos técnico-científicos e pesquisa científica aplicada são ferramentas que podem ser mais bem trabalhadas na formação de mestres(as) e doutores(as) e, então, alcançar-se maior impacto social, proporcionando o desenvolvimento de estratégias inovadoras para a abordagem de temas como os direitos humanos (Cardoso; Borges, 2023; Rodrigues, et al., 2023).

Certamente, a presença da extensão universitária na formação *stricto sensu* brasileira pode significar uma oportunidade para repensar o próprio papel da academia e da pesquisa na mudança social e na superação das desigualdades. Entender a extensão, a pesquisa e o ensino enquanto vetores formativos que, de fato, estão conectados em todos os níveis de formação técnico-científica é imprescindível para problematizar e desenvolver articuladores entre teoria-prática, universidade-sociedade e universidade-universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BROGNOLI, Paula Caldas; RODRIGUES, Melissa Bertolini; DIAS, Maria Sara de Lima; FREITAS, Paula Garcia de. A extensão universitária como prática para a liberdade. **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, RN, v. 16, n. 2, 2023.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: em 10 set. 2024

CARDOSO, Fernando da Silva; BORGES, Rebeka Cristina Rosa. Pesquisa e formação teórico-epistemológica no campo das humanidades: relato de experiência durante a pandemia de covid-19. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte, v. 7, n. 15, p. 293-308, 2023. DOI: 10.5752/P.2594-5467.2023v7n15p293-308. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/29950>. Acesso em: 8 ago. 2025.

CARVALHO, Marisa L. A. de; SANTOS, Ana Zulmira G. dos; FREITAS, Gabriel R. Martins de. Educa CIM: educação em saúde através da gamificação. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 64-72, março, 2023.

CASANOVA, José. **Religión y sociedad en el mundo contemporáneo**. México: Siglo XXI Editores, 2006. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/30356/17262>. Acesso em: 31/08/2023.

FREITAS, Eliane Maura Littig Milhomem de; AMORIM, Cleyde. O ensino religioso chegou na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): e agora, professor/a? **REVER**:

Revista de Estudos da Religião, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 347-363, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/62802/45515>. Acesso em: 08 set. 2024.

HUIZINGA, J. Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural. In: HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MENEZES, Katia Vanessa Pinto de; AQUINO, Thiago. Espiritualidade e religiosidade em pessoas com lesão medular. **Revista de Estudos da Religião**, V. 24, n. 1, p. 315-326, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/61121>. Consultado em: 08 set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2024vol24i1a18>.

OTTO, Rudolf. **O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional**. Tradução de Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007.(Obra original: *Das Heilige*, 1917).

PILÃO, Valéria; FALEIROS, Juliana L. Racismo religioso na sociedade brasileira. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 15, n. 43, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhrgn.v15i43.62731>. Acesso em: 08 set. 2024.

RODRIGUES, S. F. G.; RODRIGUES, R. de C. R.; ARAÚJO, K. de O. C.; PARRIÃO, M. S.; MATOS, J. P. da S.; TAVARES, M. C. Relato de experiência da ação Escrevendo Direito: vivência dos acadêmicos de direito no fortalecimento da educação em direitos humanos. **Revista Extensão**, v. 6, n. 2, p. 113-121, 2023.

SANTOS NETA, C. O. dos; CARDOSO, F. da S.; BENZAQUEN, J. F. Contra a monocultura do saber: o Curso Realidade Brasileira e a produção de subjetividades insurgentes no campo popular. **Caderno Pedagógico**, [S. I.], v. 21, n. 13, p. e11792, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n13-163. Acesso em: 5 ago. 2025.

SIMÕES, Cristina Guimaraes Queiroz, Helena; CARDOSO, Fernando da Silva; SILVA, Maria Monteiro, Aida. Educação em direitos humanos, formação de sujeitos de direito e dignidade humana: fundamentos teóricos, epistêmicos e políticos. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. I.], v. 31, n. 01, p. 116-134, 2022. DOI: 10.14295/momento.v31i01.13660. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13660>. Acesso em: 8 ago. 2025.